

## AS TRADUÇÕES DAS OBRAS DE CHARLES DICKENS NO BRASIL

Regina Maria Guarnier Domiciano  
UEL

Charles Dickens foi uma dos romancistas mais profícuos da época vitoriana. Suas obras enfatizam a sua capacidade de compor realidades que incorporadas a outras múltiplas realidades tornou mais complexo o quadro de representações ficcionais dessa época. Para os seus romances, Dickens elegeu como personagens pessoas do povo, principalmente o de Londres que, a duras penas, mas com certo humor, conseguia sobreviver, driblar as agruras da crueldade de um capitalismo que se implantou definitivamente como sistema econômico na Inglaterra da época vitoriana, tornando-se elemento imprescindível na composição das trocas simbólicas. Mesmo que Dickens tenha adotado certas opções do romantismo para organizar seus romances, por exemplo, sempre um final feliz para suas histórias, ele não deixa de fazer denúncias de caráter social. A publicação de romances tais como *The Pickwick Papers*, *Oliver Twist*, *Bleak House*, *David Copperfield*, *Hard Times*, *The Curiosity Shop*, *The Christmas Carol*, *Our Mutual Friend*, *A tale of two Cities*, *Nicolas Rudge*, *Little Dorritt*, *Martin Chuzzlewitt*, *Great Expectations* também contribuiu para consolidar o gênero Romance no século XIX, cujas origens aconteceram no século XVII e XVIII.

Mas as obras de Dickens não foram aclamadas apenas pelos leitores ingleses, seu sucesso foi difundido nas traduções em diversas línguas e, no presente trabalho, vamos apresentar um levantamento inicial das traduções das obras de Dickens no Brasil no século XX para dar uma contribuição para a Historiografia ou Estudos Descritivos da Tradução. Além dessa contribuição, uma outra foi elaborar algumas reflexões sobre os elementos que podem influenciar e organizar a relação entre sistemas: entre a literatura traduzida e a brasileira do século XX..

O trabalho de resgatar, listar, confrontar e organizar as traduções publicadas das obras de Dickens é uma garimpagem que se reveste de muitas peculiaridades, pois ele vai se tecendo em história da imprensa com toda as regulamentações legais, a formação de um parque de indústrias gráficas, da política de publicações colocada em prática pelas livrarias que se tornam editoras na primeira metade do século XX, pelas resoluções baixadas pelo Ministério da Educação, pelo tratamento dado aos tradutores pelas editoras e pela formação do tradutor, e, principalmente, pela confirmação de um gosto estético. Em nossa caminhada pudemos constatar que muitos tradutores brasileiros dos romances e contos de Dickens vieram a ser escritores tais como Monteiro Lobato, Érico Veríssimo, Rachel de Queiroz, Cecília Meireles, Clarice Lispector. Para este levantamento inicial foi feita visitas às bibliotecas públicas, às bibliotecas de escolas e universidades, a sebos, análise de catálogos, consultas na Internet, etc. Nesse percurso, que denominamos trabalho de garimpagem, conseguimos coletar uma certa quantia de informações que vai contribuir para no esboço da historiografia das traduções das obras de Dickens.

Pym <sup>1</sup> expõe duas razões básicas para elaborar uma História da Tradução: uma delas é de que essa história ainda não foi feita, e a outra é de que há interesse que ela seja feita. Segundo esse autor, a História da Tradução pode dar subsídios para as culturas individuais serem descritas. Os mecanismos internos e os instrumentos conceituais, defende Pym, não são suficientes para descrever as mudanças que ocorreram quando duas culturas entraram em contato por meio da tradução. A História da Tradução pode fornecer informações úteis para políticas culturais no campo da língua e cultura e também pode colaborar para que grupo de tradutores afirmem sua especificidade intercultural pois culturas regionais ou minoritárias têm usado programas de tradução para a formação de identidades literárias.

---

<sup>1</sup> PYM, Anthony. *Method in Translation History*. Manchester: Saint Jerome, 1998. p.15-18.

No nosso levantamento, constatamos que a primeira tradução publicada de uma obra de Dickens foi *The Curiosity Shop*, publicada em 1910 pela editora H. Garnier. O título recebeu a tradução de *A Loja de Curiosidades*, foi traduzida em dois volumes e a edição do segundo volume se deu em 1911. Não podemos ainda confirmar se essa foi realmente a primeira edição pois as editoras das primeiras décadas do século XX não tinham hábito sistemático de indicar o número da edição, nem a data, nem o nome do tradutor. Isso impede que só a consulta da obra seja suficiente para fazer o levantamento de todos os dados pertinentes. Mas um número expressivo de editoras publicou traduções das obras de Dickens<sup>2</sup>: H. Garnier, W.M. Jackson, José Olympio, Saraiva, Melhoramentos, Ediouro, Globo, Clube do Livro, Abril Cultural, Círculo do Livro, Cultrix, Loyola, Paulinas, Ática, Scipione, etc. Mas a política de publicações dessas editoras nem sempre é transparente. A H. Garnier e a Laemmert são as editoras mais antigas. Entre 1900 e 1914 a H. Garnier publicou Walter Scott, Charles Dickens, Oscar Wilde e outros. Em 1917 foi fundada a editora Saraiva. Em 1964, essa editora começou a colocar clássicos da literatura ao alcance de milhares de leitores e, entre esses clássicos, romances de Dickens. Monteiro Lobato já havia feito lançamentos de obras de literatura estrangeira pela Cia. Editora Nacional, mas principalmente adaptações de autores de literatura estrangeira, incluindo romances de Dickens. Em 1961, dá-se o início das atividades das Edições Paulinas que vem a lançar a Coleção Primavera com obras condensadas de Dickens (David Copperfield e Little Dorritt). A Editora Globo lança de 1933 a 1958 a coleção Nobel e a coleção Biblioteca do Séculos, cujo responsável pela seleção de títulos era Érico Veríssimo. Essas duas coleções se tornaram muito famosas porque a Globo, nessa época, contratou tradutores em tempo integral com remuneração fixa e, além disso, tinha um corpo de revisão técnica e especializada. A Livraria José Olympio Editora, fundada em 1934, lançou a partir de 1950 a coleção “Obras

---

<sup>2</sup> Conforme PAIXÃO, Fernando (org.) *Momentos do Livro no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.

Completas e Ilustradas de Charles Dickens com 26 volumes. É a coleção mais completa da tradução das obras de Dickens. Em 1943, o Clube do livro começou a lançar no mercado editorial literatura estrangeira traduzida,. Nesse mesmo ano, foi lançado por essa editora, a obra traduzida de Dickens, *O abismo*, seguidas de outras. A partir também da década de 50, muitas editoras foram fundadas, tais como Zahar Editores, Ática, Cultrix, Perspectiva, Abril Cultural, Nova Fronteira, Rocco, Paz e Terra, Scipione, L&PM, Companhia de Letras. Mas o que se observa, pelo catálogos, é que há uma diversificação de editoras que publicam as obras traduzidas de Dickens já consagradas, comprando os direitos de tradução de outras editoras.

Na década de 40, começam surgir as obras traduzidas condensadas. O Clube do Livro e outras editoras tais como a Ediouro Coleção Copa , Edições Paulinas (Coleção Primavera) Melhoramentos ( Coleção Clássicos da Literatura Juvenil) . Foram praticamente mais de três décadas de lançamento de obras da literatura estrangeira em tradução condensada, incluindo sistematicamente obras de Charles Dickens, que circularam pelos lares brasileiros, bibliotecas públicas e das escolas, dando uma certa formação de leitura. E, finalmente, a partir da década de 80, a publicação das adaptações de algumas obras de Dickens. Parece haver uma certa relação entre a publicação de obras adaptadas e certos programas de incentivo à leitura criada pelo governo, pois as editoras Loyola, Ática, Scipione lançaram sistematicamente coleções para esse fim. A Scipione tem uma coleção, Reencontro, com adaptações de obras de literatura estrangeira e faz parte dela a adaptação *Os papéis do Sr. Pickwick*.

O quadro abaixo apresenta o resultado parcial dessa pesquisa das obras de Dickens traduzidas, não levando em conta o número de edições.

| Obra                | integral | condensada | Adaptação | Total |
|---------------------|----------|------------|-----------|-------|
| The Pickwick Papers | 6        | 5          | 2         | 13    |

|                           |   |   |   |    |
|---------------------------|---|---|---|----|
| Nicolas Nickleby          | 1 |   |   | 1  |
| The old Curiosity Shop    | 3 | 1 |   | 4  |
| Martin Chuzzlewitt        | 1 |   |   | 1  |
| Dombey and Son            | 1 | 1 |   | 2  |
| David Copperfield         | 3 | 3 | 1 | 7  |
| Bleak House               | 2 | 1 |   | 3  |
| Hard Times                | 1 |   |   | 1  |
| Little Dorritt            | 1 | 1 | 1 | 3  |
| A tale of two cities      | 4 |   |   | 4  |
| Great Expectations        | 4 |   |   | 4  |
| Our Mutual Friend         | 1 |   |   | 1  |
| Barbary Rudge             | 1 |   |   | 1  |
| The Chimes                | 1 |   |   | 1  |
| The Christmas Carol       | 5 |   | 2 | 7  |
| The Cricket on the Hearth | 1 |   |   | 1  |
| The Mystery of E. Drood   | 1 | 1 |   | 2  |
| The Sketches by Boz       | 1 |   |   | 1  |
| Oliver Twist              | 4 | 4 | 4 | 12 |

Fig. 1 Quadro do levantamento parcial das obras de Charles Dickens traduzidas no séc. XX

Essa breve e incompleta história das traduções das obras de Dickens permite vislumbrar fatores que possam ser incorporados para explicitar as relações entre sistemas: os tipos de traduções (integral, condensações e adaptações); as políticas de publicações e comercializações das editoras; o sistema vigente da literatura brasileira e a formação do tradutor e do leitor. Vamos

nos restringir em fazer algumas reflexões sobre os tipos de traduções e as relações entre sistemas.

Esses três tipos de tradução parecem instaurar um sistema complexo de valor, induzindo-nos a pensar que esse sistema de valor vai ser condição para estabelecer um possível funcionamento do sistema. O problema que se coloca é sobre a natureza desse valor. Temos, a princípio, de reconhecer que o valor tem duas naturezas, a natureza intrínseca e a natureza extrínseca. A primeira está relacionada com a presença ou ausência de elementos estéticos (forma e expressão). São várias as categorias que vão contribuir para a complexidade da natureza desse valor em se tratando das obras de Dickens: a equivalência de estilo, a manutenção de socioletos, a configuração dos personagens, a manutenção dos acontecimentos, a reação dos personagens aos acontecimentos, a leitura crítica ou inocente dos mesmos e até mesmo as notas de rodapé. A presença dessas categorias pertinentes à estrutura interna do valor na obra traduzida, vai consolidar uma equivalência que vai exigir do leitor o reconhecimento de um instrumental de leitura muito complexo para ler a obra. A presença de esquemas de reduções, supressões, omissões e até mesmo invenções transcodifica a natureza desse valor e vai determinar outras classificações para a obra traduzida. O que o tradutor realiza na tradução, por imposição do mercado editorial ou por condições de trabalho, vai também determinar a classificação da obra traduzida. O seu projeto de tradução, elaborado ou rascunhado, vai contribuir para a composição e atualização desses valores e, conseqüentemente, a presença ou ausência sistemática dos mesmos vai se constituir em normas para uma classificação das obras traduzidas de Charles Dickens. Ao constatar que as obras sofrem esse tipo de tradução, é necessário se perguntar que conseqüências isso traz para o sistema que as produz e o sistema que as acolhe.

Entretanto, parece que não é apenas a natureza intrínseca do valor justifica a existência de relações entre sistemas. Parece que a história de traduções de obras literárias está sujeitas a

valores de natureza extrínseca. As perguntas que nos levam a propor uma natureza extrínseca do valor é : por que os romances *Oliver Twist*, *David Copperfield*, *The Curiosity Shop* e *The Pickwick Papers* foram os mais traduzidos e traduzidos por diferentes autores e por várias editoras e outros romances de Dickens não o foram? Por que essas obras tiveram tradução integral, condensada e adaptadas? Existe embutida aí uma pré-classificação do tipo de leitor que se quer atingir por parte das editoras? Se existe, como esse noção de valor de leitor pode influir na configuração da literatura traduzida que circula num determinado sistema? <sup>3</sup> Ser existe, por que houve na trajetória da tradução das obras de Charles Dickens uma história de tradução integral, depois uma forte presença de traduções condensadas entre 40-70 seguida de uma intensificação de lançamentos de adaptação? Os prazos, as condições de trabalho, remunerações dos tradutores influencia a implantação e instauração desse valor extrínseco? Ou será que a política editorial apenas “compreendem” as necessidades de um público leitor interessado em romances de aventuras e essas obras de Charles Dickens veio ao encontro de suas necessidades do imaginário, do gosto estético da classe média, não dando chance para outras obras mais exigentes em termos de conhecimentos de história, estilo, etc.

Pode ocorrer também um interesse de conhecer o outro, essa curiosidade latente ou necessidade impulsiva de saber quem é o outro através da leitura da obra traduzida. Essa necessidade que se conforma ora pelo distanciamento/ aproximação ora, até mesmo, pela recriação, mas sempre é a tradução, uma pulsão para conhecer, aceitar, rejeitar o outros, que vai constituir um sistema de valor do imaginário que também pode ser um componente na instauração e consolidação de relações entre sistema de obras literárias traduzidas e produzidas num universo geográfico delimitado por uma língua. Esse reescrever que não inclui apenas obras

---

<sup>3</sup> Conforme LEFEVERE, André. *Translation, Literature and the Manipulation of Literary Fame*. London: Routledge, 1992 e MILTON, John. *O Clube do Livro e a Tradução*. Bauru: EDUSC, 2002.

literárias de Charles Dickens, mas de outros autores de outras épocas, assim como o reescrever da crítica, da história da literatura, das edições certamente vai permitir que se compreenda como vai se configurando as relações interculturais, e mais especificamente as relações entre sistemas literários como aponta Lefevere. Dessas minhas explorações, leituras e conseqüentes reflexões fica a constatação de que um extenso trabalho está para ser realizado.